



MULHERES  
SOCIALISTAS  
DA MADEIRA

# PELA IGUALDADE

## RESISTIR. TRANSFORMAR. AGIR



*Cátia Vieira Pestana*

**Moção de Orientação Regional  
2026-2028**





## PELA IGUALDADE...

Recandidato-me à liderança das **Mulheres Socialistas da Madeira** num tempo particularmente exigente para todas nós, mulheres. Um tempo em que as conquistas que demorámos décadas a alcançar são constantemente ameaçadas por discursos de ódio, por retrocessos legislativos e por uma tentativa de normalização da violência contra as mulheres, por parte de forças de uma direita radical que preconiza um regresso ao passado e a uma tradição assente na escassez de direitos e de liberdades das mulheres. A condição das mulheres na Madeira, em Portugal e no mundo reveste-se hoje de uma ambiguidade: se, por um lado, nunca tivemos tanto acesso à educação, nunca estivemos tão presentes na vida pública, nunca estivemos tão organizadas, por outro, enfrentamos um ambiente global que procura silenciar-nos, disciplinar os nossos corpos, limitar as nossas escolhas e, consequentemente, reescrever o nosso lugar.



**Conhecemos os desafios com que as mulheres da Madeira se deparam:**

desigualdades salariais persistentes, precariedade laboral mais acentuada, dificuldades de conciliação entre vida profissional, pessoal e familiar, e um elevado número de casos de violência doméstica que todos os anos nos rouba vidas e compromete dignidades.

Continuamos a assistir à sobrecarga das mulheres na esfera do cuidado, um trabalho invisível que raramente é reconhecido.

**Persistem estereótipos profundamente enraizados que condicionam percursos, escolhas e autonomia, apesar dos avanços conseguidos e do esforço coletivo de tantas mulheres.**

**No resto do país, a situação não é diferente:** assistimos ao crescimento de forças políticas que procuram relativizar a violência de género, diminuir as políticas públicas de igualdade e colocar em causa direitos reprodutivos e sexuais já consolidados. A retórica antifeminista cresce. E temos à espreita a proposta de um pacote laboral feito de retrocessos e ameaças às mulheres.

**No mundo, multiplicam-se ameaças** que não podemos ignorar: a guerra continua a atingir desproporcionalmente mulheres e crianças; a manipulação política dos direitos das mulheres é uma constante; e a desinformação nas redes sociais alimenta narrativas que culpabilizam as vítimas. Os direitos das mulheres, que deveriam ser universais e inegociáveis, voltam a ser percecionados como opcionais.

**É neste contexto que afirmo, com convicção, que o papel das Mulheres Socialistas da Madeira é mais necessário do que nunca: Somos nós que temos de erguer a voz quando outros a tentam calar. Somos nós que temos de propor caminhos quando o medo paralisa. Somos nós que temos de resistir, transformar e agir.**





## **Pela Igualdade...**

**Resistir** às tentativas de normalização do discurso de ódio.

**Transformar** estruturas que continuam a reproduzir desigualdades.

**Agir** com firmeza, competência e visão para que cada mulher, independentemente da sua origem, idade, condição económica ou identidade, possa viver com dignidade, segurança, autonomia e liberdade.

**A igualdade não se proclama: constrói-se!** Passo a passo, com políticas públicas robustas, com uma liderança comprometida e com a força de todas as mulheres que se recusam a viver num país ou numa região que não reconheça o seu pleno valor.

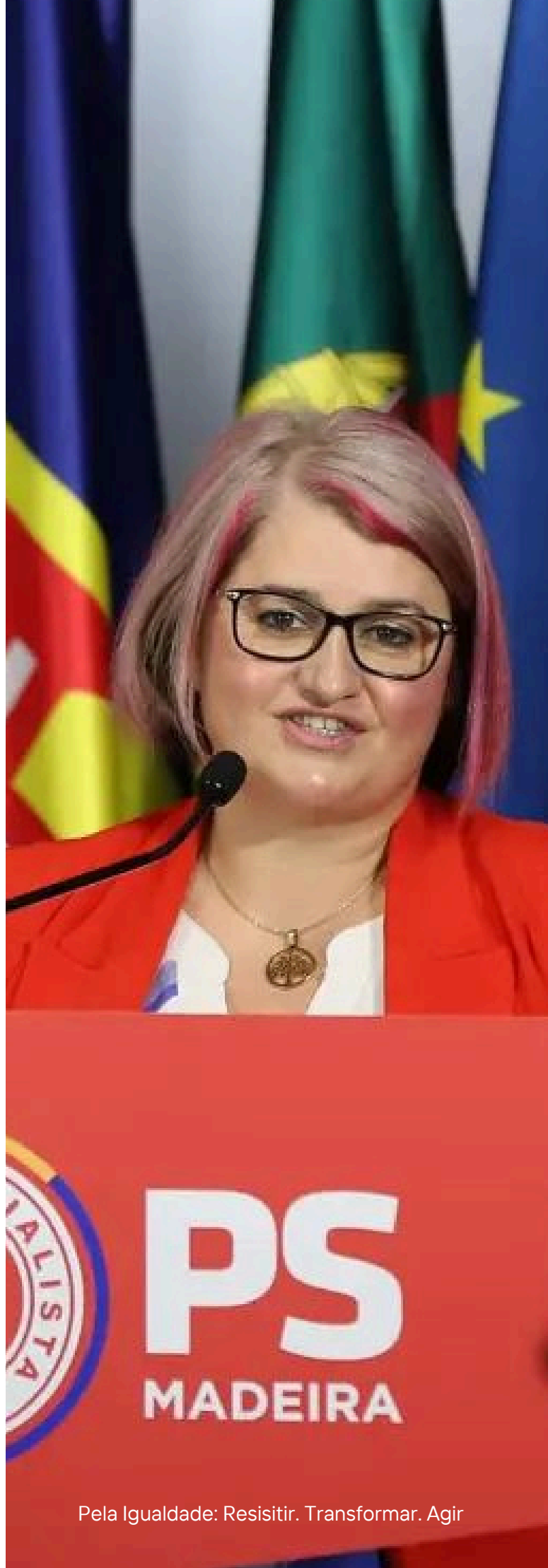
É com este compromisso que me apresento a todas vós, com um projeto político claro, progressista e profundamente humanista, que coloca as mulheres no centro das decisões, que enfrenta as desigualdades e que procura responder aos desafios de um tempo que nos exige coragem e persistência.

**Porque a igualdade é uma luta diária.**

**Porque nenhuma conquista é definitiva.**

**Pela Igualdade: Resistir, Transformar, Agir!**

Cátia Vieira Pestana



Pela Igualdade: Resisitir. Transformar. Agir







# PELA IGUALDADE...

O Partido Socialista tem feito das questões da Igualdade uma bandeira. Muito caminho tem sido trilhado, mas ainda há muito por fazer. Numa altura em que os dados confirmam que crises económicas e sociais afetam de forma particular e acrescida as mulheres, é urgente uma democracia onde Homens e Mulheres estejam igualmente representados, com a mesma influência e força política, económica e social.

Pela Igualdade: Resisitir. Transformar. Agir





**Pretendemos, através desta moção, dar continuidade a este longo caminho de afirmação, quer pela via do empoderamento das mulheres, quer pela sua participação plena e efetiva.**

A história dos partidos, e também a história do Partido Socialista, atesta que há, de facto, a necessidade de as Mulheres se constituírem como um grupo mobilizador em torno dos ideais socialistas, mas igualmente mobilizado para conquistar espaço de decisão no partido.

As várias estruturas das Mulheres Socialistas têm demonstrado que este é um caminho que precisa ser feito. Pretende-se, como tal, que as Mulheres Socialistas da Madeira continuem a trilhar um caminho rumo à igualdade com a certeza de que o Partido Socialista ganhará com esse movimento.



Pela Igualdade: Resisitir. Transformar. Agir



# COMPROMISSOS

- Envolvimento efetivo das Mulheres Socialistas na vida político-partidária, capacitando-as para uma participação consciente, ativa e empoderada;
- Potencialização e consolidação da representatividade efetiva das mulheres nas várias estruturas do partido;
- Identificação de estereótipos estruturais que originam preconceitos e comportamentos discriminatórios em função do sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género, nacionalidade, etnia, religião ou deficiência;
- Desenvolvimento de estratégias de combate a essas desigualdades e discriminações em articulação com as várias estruturas do partido;
- Contribuição para a defesa e desenvolvimento de políticas de igualdade assentes na interseccionalidade – com especial atenção aos múltiplos fatores de exclusão como a classe social, a etnia, a origem, a confissão religiosa, a identidade/orientação sexual, a deficiência... – e que sejam transversais a todas as esferas da vida (nomeadamente a profissional, familiar e privada).



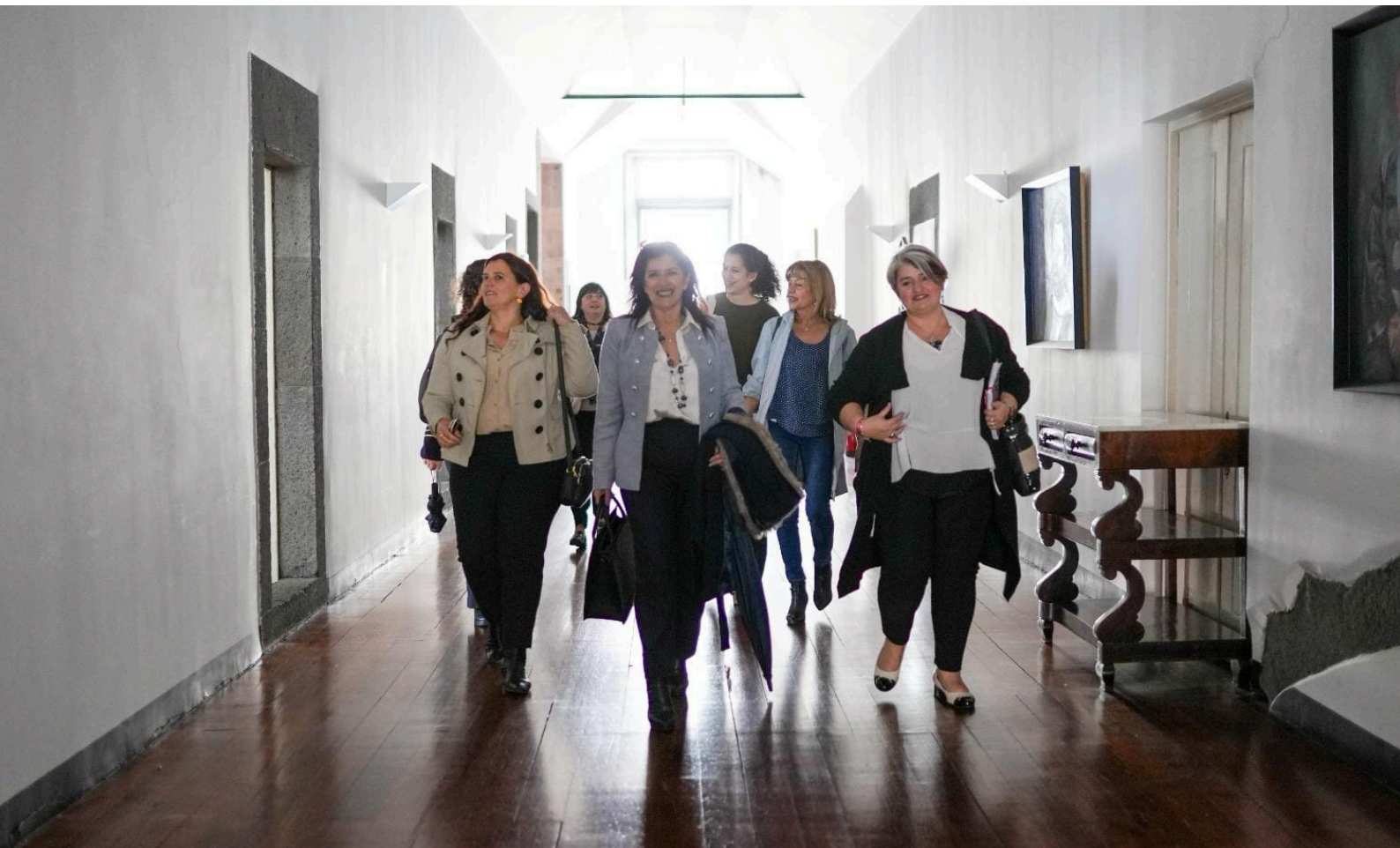


**R  
E  
S  
I  
S  
T  
I  
R**

**LIBERTY**

THE LIBERTY FOUNDATION





# RESISTIR

Resistir é, hoje, um ato político. A afirmação de que não aceitaremos retrocessos, silenciamentos ou intimidações.

Resistir significa defender cada conquista feita pelas mulheres na Madeira, em Portugal e no mundo, num momento em que assistimos a uma ofensiva global contra os direitos humanos, em particular contra os direitos das mulheres.

Pela Igualdade: Resistir. Transformar. Agir



# VIOÊNCIA DE GÊNERO

Na Madeira, resistir começa por reconhecer que a violência de género é uma emergência social. Persistem discursos que relativizam agressões, que culpabilizam as vítimas e que tentam remeter a violência doméstica para a esfera privada. Resistir é recusar essa normalização e exigir que todas as instituições assumam plenamente a sua responsabilidade na prevenção, proteção e reparação. É **combater a impunidade e garantir que nenhuma mulher fica sozinha**.

Resistir significa também enfrentar a pressão para que as mulheres regressem a papéis tradicionais.

Vivemos momentos de algum saudosismo por tempos que julgávamos já passados. **Importa afirmar, com clareza, que não voltaremos atrás**. Não aceitaremos que a conciliação continue a assentar quase exclusivamente sobre os ombros das mulheres. Não aceitaremos que o trabalho não pago – os cuidados, a organização doméstica, a responsabilização emocional – continue invisível e desvalorizado. Não aceitaremos que a maternidade seja instrumentalizada, nem que signifique a perda de direitos e de oportunidades para as mulheres.

**Resistir é denunciar a desinformação e o discurso extremista que têm crescido no país e na região.**





# DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

Resistir é ainda **assegurar que os direitos sexuais e reprodutivos permanecem intocáveis**. Quando outros países recuam no acesso à interrupção voluntária da gravidez ou limitam a educação sexual, sabemos que nenhum direito está garantido para sempre. Por isso, **resistir é vigiar, denunciar e mobilizar. É garantir que, na Madeira, nenhuma mulher volta a ser condenada à clandestinidade, à culpa ou à humilhação.**





# IDADISMO

Resistir ao idadismo é afirmar que a **dignidade, a voz e o valor das mulheres não expiram, antes renovam-se, multiplicam-se e merecem respeito em todas as etapas da vida.** Atualmente, a discriminação com base na idade é uma realidade concreta que afeta a população portuguesa. As Mulheres, maioria da população que ainda enfrenta grandes desigualdades de oportunidades só pelo seu género, são duplamente afetadas. Na área do trabalho há um longo caminho a percorrer relativamente a este tipo de discriminação. Igualmente na saúde, na qualidade de vida, na participação social e política. Impõe-se trabalhar nas áreas das políticas públicas, da legislação e da sensibilização da população para esta problemática, promovendo-se maior contacto intergeracional.



## ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Resistir às alterações climáticas é reconhecer que as mulheres, especialmente as mais pobres, as mais jovens e as mais idosas, estão entre as primeiras a sentir os seus efeitos e, ainda assim, entre as últimas a serem ouvidas; é exigir uma transição justa que coloque a vida, os cuidados e a dignidade no centro das decisões, porque a crise climática também é uma crise de desigualdade.

**As mulheres são as primeiras vítimas das alterações climáticas e são as vítimas que mais sofrem por terem menos recursos e menos oportunidades financeiras** para fazer face às alterações que estamos a sentir a nível planetário. O Boletim Estatístico de 2022 “Igualdade de Género em Portugal”, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, revela que, desde 2016, “as mulheres têm menos capacidade do que os homens para manter a casa adequadamente aquecida” e que isso afeta particularmente as mulheres de mais idade que auferem de pensões mais baixas e as famílias monoparentais que na sua maioria são constituídas por mulheres.

**Resistir às alterações climáticas é proteger a vida, a justiça e o futuro e garantir que as mulheres não continuam a pagar, sozinhas, o preço de um planeta negligenciado.**



# DISCURSO DE ÓDIO

Resistir é também proteger quem está na linha da frente: as mulheres que lideram, que participam, que intervêm no espaço público. O ódio e o assédio político dirigidos às mulheres, especialmente às que ocupam cargos públicos, são uma **forma de violência que procura afastar-nos da vida democrática**. Não o permitiremos. **Resistir é reivindicar a nossa presença plena no debate público e exigir mecanismos de proteção e responsabilização.**



## COMPROMISSOS:

- Alertar para as múltiplas formas de violência a que as mulheres estão sujeitas e os principais desafios que enfrentam;
- Denunciar crimes contra as mulheres e fomentar o diálogo e partilha de vivências, numa perspetiva de superação;
- Consciencializar para a importância da saúde sexual e reprodutiva das mulheres e contribuir para campanhas de consciencialização da liberdade sexual das mulheres;
- Dar voz às particularidades que enfrentam as mulheres de forma a que as suas fragilidades relativamente a estas temáticas sejam ouvidas e consideradas pelos decisores políticos;
- Consciencialização para a discriminação das mulheres em função da idade, colaborando ou criando campanhas e/ou momentos de debate que vão nesse sentido e que alertem o Partido Socialista para esta problemática;
- Apresentação de contributos para a construção de políticas públicas que ajudem a combater e medir o idadismo nos diferentes escalões etários, ajudando a implementar objetivos e indicadores que permitam uma visão real desta problemática;
- Consciencializar para a importância de uma abordagem às alterações climáticas com perspetiva de género.



**T  
R  
A  
N  
S  
F  
O  
R  
M  
A  
R**



ESCOLA DE VERÃO  
**MS-ID**  
TERRITÓRIO E DIREITOS HUMANOS



A força  
do progresso





# TRANSFORMAR



Transformar é assumir que **a igualdade não se faz com declarações de intenção, mas sim com políticas públicas e mudanças sociais e culturais.**

Transformar implica **alterar estruturas, rever prioridades e desafiar padrões** que, durante décadas, limitaram a vida das mulheres e condicionaram o pleno desenvolvimento da sociedade.

Transformar é, por isso, uma urgência. É **garantir que cada mulher, em cada etapa da sua vida, pode sonhar, trabalhar, cuidar e viver com dignidade, autonomia e igualdade.**

# A CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

Transformar começa por **enfrentar, com determinação, um dos maiores desafios de hoje: a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal**. Na Madeira, como no resto do país, esta continua a ser uma tarefa desigualmente distribuída, assumida quase sempre pelas mulheres, à custa das suas carreiras, do seu rendimento e da sua saúde mental. Transformar a conciliação significa romper com a ideia de que o equilíbrio familiar é um “assunto das mulheres” e afirmar, com políticas claras, que é uma responsabilidade partilhada entre famílias, Estado e entidades empregadoras. Exige horários mais compatíveis com a vida, serviços públicos de qualidade, uma rede de cuidados acessível e a valorização do tempo.



**Os grandes avanços operados pelo Partido Socialista nos últimos anos correm sérios riscos de regressão com a apresentação de um novo pacote laboral que prejudique particularmente, e em primeiro lugar, as mulheres.**

O direito de conciliar a vida familiar e pessoal com a vida profissional é essencial no abatimento das desigualdades de género. Assim, o Partido Socialista, no âmbito da Lei nº 13/2023 de 3 de abril, aprovou a “Agenda para o Trabalho Digno”, com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e a conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional.

Esta lei e a sua regulamentação, operada através do Decreto-Lei nº 53/2023 de 5 de julho, foram um contributo decisivo para melhorar as condições de vida das famílias e atenuar a desigualdade de género em Portugal que implementou medidas fundamentais, de entre as quais destacamos: as licenças parentais partilhadas entre pai e mãe; dispensas de trabalho para a resolução de questões relacionadas com processos de adoção ou acolhimento e atribuição de prestação efetiva de trabalho ao tempo dedicado a estes procedimentos; o direito ao teletrabalho, sem necessidade de acordo, ter sido alargado aos pais e mães das crianças com deficiência, doença crónica ou oncológica; e obrigatoriedade ao empregador de demonstrar a inexistência de práticas discriminatórias que sejam invocadas, nomeadamente em situações de acesso ao trabalho ou à formação profissional ou nas condições de trabalho, por motivo de gozo de qualquer direito previsto para a parentalidade e para a conciliação com a vida privada, consagrando taxativamente a proibição de discriminação.



# A PARENTALIDADE: UM CAMINHO EM EVOLUÇÃO

Ao mesmo tempo, precisamos de transformar a forma como falamos e pensamos sobre a parentalidade. A parentalidade é um caminho em permanente evolução, que exige políticas que reconheçam a diversidade das famílias e que incentivem a corresponsabilidade entre mães e pais. É fundamental reforçar os direitos de licença para ambos, para que cuidar não seja uma imposição sobre as mulheres, mas uma possibilidade e um dever partilhados. **Pais mais envolvidos criam filhos mais seguros, relações mais igualitárias e sociedades mais justas.** Transformar é, também aqui, **recusar modelos ultrapassados e construir novos paradigmas onde o amor, o cuidado e o tempo não tenham género.**

As diversas configurações familiares - as famílias de constituição dita tradicional, as famílias monoparentais e as famílias homoparentais, constituídas por pessoas do mesmo sexo - devem encontrar os mecanismos legais adequados e respeitadores da sua configuração familiar.

A responsabilidade de salvuardarmos a parentalidade é da sociedade como um todo, dos governos e dos agentes políticos.



## IGUALDADE LABORAL E TRABALHO DIGNO

Transformar significa ainda enfrentar a persistente desigualdade laboral que marca o percurso das mulheres. **Enquanto as mulheres continuarem a ganhar menos, a ocupar menos cargos de decisão, a ter contratos mais precários e a ver o seu percurso interrompido pela maternidade ou pelos cuidados, a igualdade continuará por se cumprir plenamente.**

É urgente investir em políticas que promovam a transparência salarial, que combatam estereótipos profissionais e que incentivem a progressão das mulheres em todas as áreas, da ciência às tecnologias, da administração pública ao setor privado.

# A REPRESENTATIVIDADE E A PARIDADE

Transformar implica **avançar sem hesitação para a paridade plena**. A paridade não é uma concessão: é uma condição essencial da democracia. **Enquanto as mulheres forem metade da população, mas apenas uma parte minoritária dos espaços de decisão, a política continuará a falhar o seu propósito**. A paridade é a forma mais justa e eficaz de garantir que a diversidade da sociedade está representada nas decisões que a influenciam. Na Madeira, precisamos de continuar a abrir caminho para que mais mulheres liderem, participem e transformem a vida pública, sem medo e sem barreiras invisíveis.







## COMPROMISSOS:

- Consciencialização para o direito à conciliação entre a vida familiar e pessoal com a vida profissional;
- Consciencialização para a importância e o respeito das diversas configurações familiares;
- Alertar para a necessidade de uma visão alargada da economia, integrando a economia familiar, que reconheça este trabalho invisível e não pago, que valorize o cuidado, criando serviços de apoio e suporte;
- Denunciar as desigualdades salariais entre Mulheres e Homens para as mesmas funções;
- Consciencializar para as diferenças ao nível das pensões de reforma auferidas pelas Mulheres;
- Pugnar por uma legislação laboral que permita a Homens e Mulheres conciliarem a vida profissional, familiar e pessoal e que possibilite o empoderamento económico de todos e todas, não apenas de homens.



**AGIR**





# AGIR

**Agir é transformar a vontade em movimento e as palavras em compromisso. Depois de resistirmos ao retrocesso e de definirmos o caminho para transformar a realidade, precisamos de agir com estratégia, presença e coragem.**

## REFORÇAR A PRESENÇA NO TERRENO: OUVIR E MOBILIZAR

Agir significa **estar no terreno, ouvir, mobilizar e construir respostas concretas que melhorem a vida das mulheres na Madeira**. Significa, também, **fortalecer a nossa própria estrutura, para que as Mulheres Socialistas da Madeira sejam cada vez mais reconhecidas como um espaço de referência política, técnica e humana na luta pela igualdade**.

O primeiro passo para agir com eficácia é reforçar o trabalho no território, aproximando-nos de mulheres todas as idades, condições sociais e proveniências. Precisamos garantir uma presença constante nas comunidades, nas escolas, nas autarquias, nas associações e nos locais de trabalho. É no contacto direto que identificamos necessidades, combatemos desigualdades e criamos soluções adaptadas à realidade de cada concelho. Agir no terreno é devolver às mulheres o espaço de participação que tantas vezes lhes tem sido negado e é garantir que a estrutura regional das Mulheres Socialistas responde aos desafios reais.

Pela Igualdade: Resisitir. Transformar. Agir



# FORTALECER A ESTRUTURA

Agir implica também fortalecer a estrutura interna das Mulheres Socialistas da Madeira. Reconhecer a sua importância política e estratégica é essencial para garantir que continuamos a influenciar políticas públicas, a formar lideranças femininas e a construir um Partido Socialista mais igualitário.

Este fortalecimento passa por mais formação, maior participação, melhor comunicação interna e uma estratégia coordenada. Uma estrutura forte produz mulheres fortes, e mulheres fortes, transformam a política.

TRIBUNA DA MADEIRA | Sexta-feira, 20 de setembro de 2024



## MULHERES SOCIALISTAS DEFENDEM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA FACILITAR O ACESSO À HABITAÇÃO

## "CUMPRIU-SE UMA REIVINDICAÇÃO DAS MULHERES DA MADEIRA"

As Mulheres Socialistas da Madeira passam a integrar o Secretariado Nacional da estrutura partidária.

**A**s Mulheres Socialistas da Madeira (MSM) passarão a integrar o Secretariado Nacional da estrutura partidária, conforme foi ontem anunciado na reunião da Comissão Política Nacional das Mulheres Socialistas, que decorreu em Lisboa. Saliente-se que esta inclusão na estrutura nacional tem vindo a ser uma reclamação das MSM, cuja concretização a presidente da estrutura



madeirense agora congratula. "Cumpru-se uma reivindicação das mulheres da Madeira: a integração das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores no secretariado nacional das MS-ID, à semelhança do que acontece no Secretariado Nacional do Partido", salientou Cátia Vieira Pestana. Como refere a dirigente, as reivindicações da Madeira têm sido recorrentemente apresentadas à presidente nacional, Elza Pais, que as acolheu

através do convite às Regiões para integrarem informalmente aquele órgão até à próxima revisão estatutária, que acontecerá no próximo Congresso Nacional. "As Regiões Autónomas devem ter uma palavra a dizer no que diz respeito à organização interna de estrutura nacional. As especificidades das ilhas podem acrescentar muito à visão e à sensibilidade da estrutura nacional", frisou Cátia Vieira Pestana. ■

## Empreendedorismo na Calheta

As Mulheres Socialistas da Madeira (MSM) destacaram o empreendedorismo e dedicação de empresárias da Calheta, numa visita alguns projectos liderados por mulheres nesse concelho, apontando que estas mulheres devem ser tidas como exemplos. As MSM visitaram a "Quinta do Conde Torre Bela", gerida pela arquitecta Catarina Teixeira.



## "É PRECISO COLOCAR A TÓNICA DA VIOLÊNCIA NOS AGRESSORES"

## "AS MULHERES NÃO PODEM PERMITIR QUE A PALAVRA 'VIOLÊNCIA' DESAPAREÇA DA LEI"

**A**s Mulheres Socialistas da Madeira (MSM) realizaram, nesta terça-feira, uma sessão pública sob o tema "Ameaças aos direitos das mulheres: a importância da legislação", que reuniu várias intervenientes e participantes no Funchal, num momento de reflexão e mobilização em torno dos retrocessos que ameaçam os direitos das mulheres em Portugal.

No debate foram abordadas as mais recentes propostas legislativas do Governo liderado por Luís Montenegro que, segundo as MSM, representam sinais claros de regressão, nomeadamente: a proposta de alteração à lei da violência obstétrica, que visa eliminar o próprio conceito da legislação recentemente aprovada, comprometendo a proteção e o reconhecimento de abusos durante a gravidez e o parto; o recuo anunciado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, com a retirada de conteúdos obrigatórios sobre sexualidade e igualdade de género; a proposta de eliminação da falta por luto gestacional, uma medida que as MSM consideram "desumana e reveladora de profundo desrespeito pelo sofrimento das mulheres"; e a aprovação da violação como crime público, que embora positiva, levanta preocupações quanto à salvaguarda da vontade e autonomia das vítimas, exigindo acompanhamento atento na sua aplicação.

De acordo com Cátia Vieira



naturalizar o abuso e a fragilizar as vítimas. As mulheres não podem permitir que a palavra 'violência' desapareça.

## "AS MULHERES NÃO PODEM PERMITIR QUE A PALAVRA 'VIOLÊNCIA' DESAPAREÇA DA LEI"

Pág. 28 e 29





## REDE DE APOIO ÀS MULHERES ELEITAS PELO PARTIDO SOCIALISTA

Agir implica também cuidar das mulheres que já estão na linha da frente da política. Por isso, propomos a **criação de uma Rede de Apoio às Mulheres Eleitas pelo Partido Socialista**, um espaço de partilha, acompanhamento e formação contínua. Esta rede pretende oferecer apoio mútuo, combater o isolamento político, criar mecanismos de resposta ao assédio e à violência política e promover condições reais de igualdade e representação em todas as áreas da intervenção pública. **Queremos que nenhuma mulher eleita se sinta sozinha, desprotegida ou invisibilizada. Queremos criar um ambiente onde a liderança feminina é incentivada, apoiada e valorizada.**

## FÓRUM IGUALDADE: RESISTIR, TRANSFORMAR, AGIR

No centro desta estratégia global regional está a criação do Fórum IGUALDADE: Resistir, Transformar, Agir. Este fórum será um **espaço paritário e aberto à sociedade civil, destinado a promover debate, reflexão e ação sobre os desafios da igualdade de género na Região Autónoma da Madeira**, funcionando como uma plataforma viva, que reunirá mulheres e homens, especialistas, organizações, autarquias, juventudes, sindicatos, escolas, empresas e cidadania ativa para trabalhar temas como violência de género, participação política, direitos sexuais e reprodutivos, conciliação, envelhecimento, pobreza feminina e transição climática justa.

O Fórum será um **lugar de convergência e inovação**, onde se constroem propostas e se articulam parcerias capazes de influenciar políticas públicas e práticas sociais.

## CRIAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO

Para agir de forma mais estruturada e eficaz, propomos ainda a criação de Grupos de Trabalho Temáticos nas áreas fundamentais da **igualdade de género, da violência doméstica e dos direitos das mulheres**. Estes grupos terão como missão produzir conhecimento, acompanhar políticas públicas, elaborar propostas e criar materiais de sensibilização e formação. Serão espaços de trabalho contínuo, colaborativo e orientado para resultados concretos.







# PELA IGUALDADE: RESISTIR. TRANSFORMAR. AGIR.

**Resistir, transformar e agir** são os três eixos desta moção, que representam três dimensões da luta das mulheres.

**Resistimos, porque sabemos que nenhum direito está garantido.**

**Transformamos, porque recusamos viver aprisionadas ao passado.**

**Agimos, porque estamos conscientes da urgência do futuro.**

Através desta moção de orientação regional para o biénio 2026-2028, assumimos o compromisso de **ser uma estrutura regional mais forte, mais participativa e mais próxima das mulheres**. Uma estrutura que valoriza o território, que cria redes, que promove a participação e que tem voz firme na defesa dos direitos das mulheres em todas as frentes – social, política, económica e cultural.

Comprometemo-nos a estar onde é preciso: nos debates, nas instituições, nas ruas e, sobretudo, ao lado das mulheres que continuam a enfrentar desigualdades, silenciam dores, e resistem diariamente a barreiras visíveis e invisíveis.

O presente é de enormes desafios para as mulheres e o futuro promete ser de luta por um futuro em que a igualdade não seja um privilégio, mas um direito; em que a justiça não seja uma promessa, mas uma prática; em que as mulheres possam ocupar todos os espaços que quiserem, do lar à liderança, com liberdade, dignidade e autonomia.

**Este é o caminho que proponho. Este é o caminho que quero continuar a fazer convosco!**





**MS**  
MADEIRA